

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INICIANTE

**Josemary Scos (UEPG - josyscos@hotmail.com)¹
Denise Puglia Zanon (UEPG – denizanon@gmail.com)²
Viviane Aparecida Bagio (UEPG - vivibagio@gmail.com)³**

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da prática pedagógica de uma professora alfabetizadora iniciante após a participação no projeto extensionista intitulado a dimensão didática do trabalho docente: relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, coordenado por docentes formadoras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a qual iniciou suas atividades no ano de 2012 e segue até os dias atuais. O projeto tem como objetivo aproximar os acadêmicos da realidade escolar e das vivências da sala de aula, observando a prática pedagógica de professores experientes nos segmentos da Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Para compor esse trabalho a prática alfabetizadora iniciante da participante fará parte de um pensar reflexivo sobre as observações e narrativas que contribuiram na sua formação enquanto profissional, contribuindo acerca dos desafios e dificuldades ao integrar uma nova função, passando de acadêmica para autora de sua prática. Como resultado da participação no projeto, evidencia-se que a licenciada adquiriu experiência sobre a prática pedagógica alfabetizadora e suas diversidades, a partir de intervenções monitoradas com pequenos grupos de crianças, ampliando seu conhecimento sobre a relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Didática. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão (PE) “A dimensão didática do trabalho docente: relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”, busca articular a observação e intervenção da prática docente no âmbito escolar nas diferentes etapas da educação, seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais bem como no Ensino Médio em escolas públicas e particulares da cidade de Ponta Grossa. Este projeto é coordenado por docentes atuantes nos

¹ Mestranda em Educação (UEPG); Neuropsicopedagoga Clínica; Participante do projeto de extensão a dimensão didática do trabalho docente: relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Contato:josyscos@hotmail.com.

² Mestre em Educação, licenciada em Pedagogia. Professora efetiva da disciplina de Didática e coordenadora do projeto de extensão “A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Contato: denizanon@gmail.com

³ Doutoranda em Educação, professora colaboradora no Departamento de Pedagogia e professora supervisora do projeto de extensão “A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Contato: vivibagio@gmail.com.

curso de formação de professores na Universidade Estadual de Ponta Grossa. As inquietações que abarcam o PE são decorrentes das disciplinas de Didática e Prática Pedagógica, a partir da necessidade de proporcionar aos discentes aproximações com o âmbito escolar e novas experiências aos acadêmicos visando uma formação extracurricular.

O projeto possibilita que o acadêmico esteja em contato com a sala de aula aproximando-se do profissional ou seja possui habilidades e conhecimentos da prática escolar, além das reflexões e discussões quanto ao planejamento, avaliação e relação professor-aluno, bem como a vivência de algumas intervenções correlacionando teoria e prática. Além disso, foram realizados encontros e diálogos mensais para discussão de textos, dúvidas e experiências entre os participantes do projeto e as professoras supervisoras.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a importância do projeto de extensão na constituição profissional da prática pedagógica de uma professora alfabetizadora iniciante em sala. E ainda, como as atividades de observar e articular a teoria com a prática, as discussões nos encontros e compartilhamento de experiências foram sustentando os desafios da docente iniciante.

METODOLOGIA

Como metodologia de trabalho optamos por revisitar cinco narrativas (identificadas neste estudo como N1, N2, N3, N4, N5) produzidas entre 2013 a 2014 por uma licencianda participante do PE. Os instrumentos foram analisados na íntegra e subtraídos fragmentos que colaborassem para a reflexão do presente texto. As narrativas produzidas propiciaram momentos de reflexões sobre a sala de aula e o planejamento, como também contribuíram com os fragmentos da prática pedagógica dos sujeitos envolvidos no processo. Corroborando Alves (2007), destaca que a narrativa é um processo de construção de conhecimento e de produção de dados empíricos que pertence a uma abordagem de investigação e formação, pois traz fragmentos de experiências e fenômenos que ocorrem em ambientes humanos.

Para a produção das narrativas fez-se necessários momentos de observações sobre a sala de aula, a prática alfabetizadora da professora observada que contribuiu na constituição da prática pedagógica da alfabetizadora iniciante. Lüdke e André (1986) destacam que a observação permite uma aproximação com o contexto, com os sujeitos como também de um acompanhamento *in loco* com a experiência dos pesquisados, permitindo registrar

comportamentos em seu contexto temporal e espacial. As sínteses elaboradas após os encontros foram essenciais, pois explicitam uma possibilidade de refletir sobre a teoria e a prática, como um momento ímpar para o extensionista, articulando elementos da teoria discutidas a partir dos referenciais teóricos e da explanação dos participantes durante os encontros mensais na instituição.

RESULTADOS

O projeto de extensão, contribuiu de forma significativa na prática pedagógica de uma professora alfabetizadora iniciante, que enquanto acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia, sua participação no projeto colaborou em aprendizados a partir das observações e intervenções em turmas de alfabetização. Após a sua formação foi atuar como professora alfabetizadora de um primeiro ano em uma rede de ensino de uma instituição particular. Juntamente com a nova função levou para sua prática pedagógica, tanto a teoria aprendida nos encontros do projeto como as práticas vivenciadas nas observações e sintetizadas nas narrativas que contribuíram para a constituição de sua própria prática enquanto alfabetizadora.

Diante dos desafios e dificuldades encontrados por uma professora iniciante Huberman (1995) destaca a questão do choque de realidade que o professor se depara ao início da docência. Com a participação em um projeto de extensão que visa a aproximação com a sala de aula e o cotidiano da vida de um professor esse choque de realidade é amenizado, pois o acadêmico extensionista teve a oportunidade de se “ambientar” com a sala de aula. Porém há ainda uma insegurança no como fazer, como agir, e muitas perguntas sobre se a condução das aulas do planejamento e da prática pedagógica estão certas. Mas no caso aqui específico esses momentos se tornavam passageiros, pois as lembranças das observações das práticas das professoras observadas auxiliavam em muitas demandas.

E, com relação às práticas alfabetizadoras, o caminho se torna mais árduo, pois o tempo cognitivo de cada aluno é diferente na assimilação de letras, palavras e compressão de todo o sistema do SEA (Sistema Escrita Alfabética). Conforme o excerto a seguir,

Para alfabetizar uma criança além do conhecimento científico é necessário respeitar o seu tempo, e sempre trazer atividades diferenciadas me explicou a professora. Por meio da explicação da professora foi possível compreender a sua preocupação com o tempo e a subjetividade de aprendizagem de cada aluno (N1).

No momento de colocar em prática a ação pedagógica, a vivência no projeto de extensão possibilitou recordar as observações e os diálogos com as professoras observadas que auxiliaram no desenvolvimento da prática enquanto professora iniciante.

Quando estamos iniciando a carreira possuímos inúmeras dúvidas, mas o projeto de extensão permite um contato diferente com a sala de aula, e no meu caso como sou apaixonada pela alfabetização acompanhar a práticas de professoras experientes me deixa encantada. A cada aula que observo e auxilio aprendo algo que futuramente fará parte de minha prática, pois a professora está sempre refletindo sobre sua prática e problematizando com os alunos promovendo diálogos sobre o processo de aprendizagem (N2).

Paulo Freire (2011) contribui nessa perspectiva abordando sobre duas concepções que podem colaborar e envolver a prática pedagógica do professor, seja, ela concepção bancária ou problematizadora. Diante das concepções Freiriana as práticas das professoras se realizavam por meio de problematizar a dificuldade de seu aluno, respeitando seus limites e buscando novas formas de valorizar os conhecimentos e subjetividade dos educandos. O excerto seguinte evidencia o comprometimento da professora com seus alunos:

É uma professora dinâmica e dedicada no seu trabalho, usa da interação com os alunos o ponto base para suas aulas, está sempre desenvolvendo trabalhos diferenciados com eles. [...] seu envolvimento com os alunos e a sua preocupação com eles, a todo o momento da aula ela busca relacionar o conhecimento de ensino-aprendizagem com as vivencias dos alunos (N3).

Carvalho (2014) destaca que as professoras criam em suas práticas, formas de ensinar, método próprios de como alfabetizar, reaproveitam experiências, recriam cartilhas e atividades que auxiliem, não estão em busca de receitas prontas e sim de práticas que possam se moldar as suas necessidades e concomitante a de seus alunos. Além dos aspectos relacionados ao planejamento e ao processo de ensino-aprendizagem:

[...] enquanto as crianças foram a biblioteca com outra professora, a docente me mostrou como fazia o planejamento e a importância de trazer atividades diferentes para alunos em vários níveis. Ressaltou que alfabetizar é uma tarefa difícil que exige muito compromisso e dedicação, pois os alunos estão em momentos do processo de foram diferentes. Me mostrou as atividades de coordenação para alguns, com pontilhados e de leitura e escrita com jogos diferentes (N5).

Ao compartilhar a sua forma de trabalho e sua compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem, a professora aproxima a sua perspectiva teórica da acadêmica do viés sociointeracionista, em que o ensino é objetivado como uma prática coletiva e complexa e, que no processo de mediação necessita do caráter de irrepitibilidade das atividades, considerando as particularidades e potencialidades dos alunos (MIZUKAMI, 1986; ROMANOVSKI, 2012). Do mesmo modo, a perspectiva do planejamento ao priorizar “atividades diferentes para alunos em diferentes níveis” exemplifica uma prática oriunda da pedagogia diferenciada, a qual procura flexibilizar os direcionamentos do processo de ensino-aprendizagem de acordo com o desenvolvimento e interesse do estudante (HEACOX, 2006):

A professora trabalhou sobre as invenções de diversos objetos, após esse momento as crianças fizeram algumas atividades sobre o tema, eu fiquei ajudando algumas crianças a fazer as atividades e percebi que elas estavam muito entusiasmadas com

as invenções, surpreenderam-se de não ter micro-ondas, não ter garfo, televisão e geladeira entre outros objetos. Alguns alunos questionaram a professora “dizendo como pode professora não ter nada naquele tempo, que chato viver assim” foi possível perceber o quanto é essencial mostrar as crianças as curiosidades do passado e valorizar as conquistas do presente. A professora aproveitou a temática para trabalhar as iniciais dos objetos no quadro [...] (N4).

A prática acima evidencia a intencionalidade da docente em problematizar no processo de ensino-aprendizagem que o aluno percebesse que o cotidiano há algumas décadas era muito diferente de sua prática social, sem para isso, imaginar um processo histórico constituído há muitos séculos, mas pautado num contexto próximo das crianças. A forma de trabalho descrita pela acadêmica que, ao articular com a prática social do aluno para comparar diferentes realidades e, posteriormente utilizar na mediação com as iniciais dos objetivos pauta-se na teoria compreensiva do ensino, que segundo Veiga (2013), entende que aluno e professor são co-protagonistas neste processo. Os excertos das narrativas da licenciada apresentam exemplos da prática pedagógica desenvolvida pela professora.

Segundo Franco (2012, p. 180), as práticas pedagógicas são “[...] são práticas sociais que se organizam para dar conta de determinadas expectativas educacionais de um grupo social”. Na intencionalidade do processo de ensino-aprendizagem em âmbito escolar,

[...] o professor, ao constituir sua prática pedagógica está em contínuo processo de diálogo com o que faz, por que faz e como deve fazer. É quase intuitivo esse movimento de olhar, avaliar, refazer. Construir e desconstruir, começar de novo; acompanhar e buscar novos meios e possibilidades. Essa dinâmica é o que faz da prática uma prática pedagógica” (FRANCO, 2012, p. 186)

No excerto a seguir, a licenciada destaca duas das práticas pedagógicas da professora alfabetizadora, a qual no segundo, é sistematizada no desenvolvimento de um jogo:

Ela pede para que todos afastem as carteiras e sentem em roda para contar uma história, quando todos visualizam o livro que ela pegou ficam eufóricos, pois todos gostam daquela história, e ela começa a contar a história e já relaciona com a aula que será dada, a aula será de português e o tema é sobre pontuação, assim ela aponta os vários tipos de pontos no livro, em seguida pede para os alunos identificar os pontos na atividade que ela distribuiu. Me explica que é importante no processo de alfabetização mostrar aos alunos que as frases e textos possuem pontos e vírgulas (N1).

Quase no final da aula ela passa outra atividade para eles em uma folha, [...] e fui auxiliando quem estava com alguma dificuldade. Após perceber que eles já haviam terminado a atividade, [...] [começamos a brincar de jogo de palavras fui até o quadro e dividi como a professora fazia e assim começamos. Os alunos adoram a brincadeira porque percebem que sabem as letras das palavras e ficam muito felizes quando fazem a leitura das palavrinhas do jogo (N3).

Aprender por meio da observação e contato com as professoras experientes possibilitou a licenciada um amadurecimento e crescimento profissional. O contato com o ambiente educacional além da disciplina de estágio contribuiu para o se fazer professor, assim como suscita interrogações sobre o que fazer, como fazer, e o que esperar da prática

pedagógica. Como resultado da participação no projeto, evidencia-se que a licenciada adquiriu experiência sobre a prática pedagógica alfabetizadora e suas diversidades, a partir de intervenções monitoradas com pequenos grupos de crianças, ampliando seu conhecimento sobre a relação entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A licencianda pontua que sua prática pedagógica iniciante foi fundamentada em momentos de observações e reflexões que auxiliaram na constituição de uma prática resiliente, que sempre se dispõe ao novo. Diante disso, o projeto de extensão contribui com formação do licenciando significativamente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. Faz bem trabalhar a memória: criação de currículos nos cotidianos, em imagens e narrativas. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 8, 2007, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2007. p. 10-25.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 169-188.
- FREIRE, M. **Observação, Registro e Reflexão**: instrumento metodológico I. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HEACOX, D. **Diferenciação curricular na sala de aula**: como efectuar alterações curriculares para todos os alunos. Porto: Porto Editora, 2006.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 31-61.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Pesquisas em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986.
- ROMANOVSKI, J. P. Aprender: uma ação interativa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de Didática**. Campinas: Papyrus, 2013. p. 101-122.
- VEIGA, I. P. A. Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa. In: _____. (Org.). **Lições de Didática**. Campinas: Papyrus, 2013. p. 13-33.